

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIAS

Módulo I: Fundamentos das teorias de gênero e feminismos

Disciplina I: Teorias interdisciplinares de gênero na perspectiva feminista

Docente(s): Maria Luzia Miranda Alvares, Telma Amaral, Edna Castro

Carga horária: 45 h (teórica)

Crédito:3

Ementa: Esta disciplina problematiza os diferentes fatores que concorreram para a emergência do objeto “mulher” nas ciências humanas em geral. Trata-se de uma análise abrangente que visa favorecer os estudos sobre uma “história das mulheres”, suscitando a transversalidade da crise dos sistemas de pensamento e as evidências metodológicas de arcabouço sócio-histórico-antropológico voltadas para a versão feminista sobre a percepção das minorias, recuperação da história social e aproximações com a história cultural. O deslocamento operado pelos estudos feministas passa a privilegiar, em suas discussões e pesquisas, a categoria *gênero* favorecendo novos olhares sobre a situação das mulheres e propondo a desconstrução de generalizações. Desta abordagem emergem as teorias de gênero que, por meio da teoria crítica feminista, procuram desconstruir a estruturação do patriarcado como um sistema de poder imposto socialmente às mulheres.

Bibliografia básica:

1. AGUIAR, Neuma. Perspectivas Feministas E O Conceito De Patriarcado Na Sociologia Clássica E No Pensamento Sociopolítico Brasileiro. In: AGUIAR, Neuma. **Gênero e Ciências Humanas: desafios às ciências desde a perspectiva das mulheres**. Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997 (Coleção Gênero, V. 5)
2. BADINTER, Elisabeth. **Um é outro**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1986.
3. BEAUVOIR, S. de. 1980 [1949]. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2 v.
4. BUTLER, Judith. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
5. COLLINS, Patrícia Hill. Aprendendo com a outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 31, Número 1 Janeiro/Abril 2016.
6. DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. 1 Edição. São Paulo, Boitempo, 2016. [1981]
7. HARAWAY, Donna. **Um manifesto para os cyborgs. Ciência, tecnologia e Feminismo socialista na década de 80**. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

8. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
9. hook, bell. **O Feminismo é para todo mundo. Políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2018.
10. hooks, bell. **Não sou eu uma mulher?** Tradução livre para a Plataforma Gueto. Janeiro 2014. 1ª edição 1981
11. LAURETIS, Tereza de. **A tecnologia do gênero**. 1987. <http://marcoareliosc.com.br/cineantropo/lauretis.pdf>
12. MACHADO, Lia Zanotta. Perspectivas em confronto: Relações de Gênero ou Patriarcado Contemporâneo? **Série Antropologia**, 284, Brasília, 2000
13. MATOS, Maria Izilda S. História Das Mulheres E Das Relações De Gênero: campo historiográfico, trajetórias e perspectivas. In: **Mandrágora**, v.19. n. 19, 2013, p. 5-15
14. MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16(2): 440, maio-agosto/2008.
15. MORAGA, Enrique Gomariz. Los Estudios de gênero e sus fontes epistemológicas: Periodizacion y Perspectivas. **Serie Estudios Sociales**, nº 38, FLACSO, Santiago, Chile, novembro, 1992.
16. NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 8, n. 2, 2000 [1999] (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167>)
17. NYE, Andrea. **Teoria Feminista e as Filosofias do Homem**. Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1995
18. PERROT, Michelle. **Minha História das mulheres**. São Paulo, Contexto, 2007.
19. PISCITELLI, Adriana. **Re-criando a (categoria) Mulher?** In: www.culturaegenero.com.br/download/praticafeminina.pdf
20. RAGO, Margareth. **As Mulheres Na Historiografia Brasileira** In: SILVA, Zélia Lopes (Org.). **Cultura Histórica em Debate**. São Paulo: UNESP, 1995
21. RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres: Notas sobre a “Economia Política” do Sexo**. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1919>
22. SAFFIOTI, Heleieth I.B. **Gênero E Patriarcado: A Necessidade Da Violência** (págs. 35 a 76). In: CASTILLO-MARTIN, Márcia. OLIVEIRA, Suely de. **Marcadas a Ferro: violência contra a mulher uma visão multidisciplinar**. Brasília: Secretaria Especial de políticas para as mulheres. 2005.
23. SCOTT, JOAN. **Gênero: Uma Categoria Útil Para Análise Histórica**. Traduzido pela SOS: **Corpo e Cidadania**. Recife, 1990
24. SEGATO, Rita. Os Percursos Do Gênero Na Antropologia E Para Além Dela. **Série Antropologia**, 236, Brasília, 1998,
25. SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300 – 2007

26. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.
27. SUÁREZ, Mireya. **A Problematização Das Diferenças De Gênero E A Antropologia.** In: AGUIAR, Neuma. *Gênero e Ciências Humanas: desafios às ciências desde a perspectiva das mulheres.* Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997 (Coleção Gênero, V. 5) .
28. SWAIN, Tânia Navarro. Desfazendo o “natural”: a heterossexualidade compulsória e o continuum lesbiano. **Bagoas**, n. 05 | 2010 | p. 45-55

Disciplina II: **Pensamento social feminista na América Latina**

Docente(s): Adriane Lima, Izabell Neri (doutoranda do PPGED/UFGA); Lucia Izabel da Conceição Silva

Carga horária: 45h (teórica)

Crédito: 3

Ementa: Essa disciplina se debruçará nos estudos sobre o pensamento social feminista na América Latina. Discussão do lugar das produções das mulheres intelectuais e as ações dos movimentos sociais feministas latinos contemporâneos e a construção de uma epistemologia feminista a partir do sul global, com fortes abordagens antirracista, anticlassista e antissexista.

Bibliografia básica:

1. AGUIAR, Neuma. Perspectivas feministas e o conceito de patriarcado na sociologia clássica e no pensamento sociopolítico brasileiro. **Gênero e ciências humanas. Coleção gênero**, v. 5, 1997. BADINTER, Elisabeth. **Um é outro**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1986.
2. ÁVILA, Eliane e COSTA, Claudia de Lima. Glória Anzaldúa, a consciência mestiça e o “feminismo da diferença”. *Estudos Feministas*. Florianópolis. 2005, p. 691-703
3. CASTILLO-MARTÍN, Márcia; OLIVEIRA, Suely de. Marcadas a ferro: violência contra a mulher, uma visão multidisciplinar. In: **Marcadas a ferro: violência contra a mulher, uma visão multidisciplinar**. 2005.
4. COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016. COLLINS, Patrícia.
5. DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo Editorial, 2016
6. DEL PRIORE, Mary. *Ao Sul do Corpo*. São Paulo: UNESP, 2009.
7. DUSSEL, Enrique. *Para uma erótica latinoamericana*. Caracas-Venezuela-Fundación Imprenta, Ministério del Poder Popular para la cultura, 2007.
8. _____.1492 *El encubrimiento del otro: hacia el origen del “mito de la modernidad”*. La Paz-Bolívia- Biblioteca Indígena (pensamiento critico), 2008.
9. GAUTIER, Arlette. Mulheres e Colonialismo. In: FERRO, Marc (org.). *O livro Negro do Colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000,p. 660-697.
10. HOOKS, Bell. Mulheres Negras: moldando a teoria feminista. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2015, p.193-210.
11. HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 16, p. 193-210, 2015.
12. LERMA, Betty Ruth Lozano. *El feminismo no puede ser uno porque las mujeres somos diversas*. Aportes a um feminismo negro decolonial desde la experiencia de las mujeres negras del Pacífico colombiano. In: La manzana de la discordia. Universidad Andina Simón Bolívar del Ecuador, vol.5, nº2 Julio – Diciembre, 2010 p. 7-24.

13. LIMA, Adriane R.S. de Lima. Não somos uma, somos diversas: por uma epistemologia das mulheres do Sul. In. Educação para mulheres na América Latina: um olhar decolonial sobre o pensamento de Nísia Floresta e Soledad Acosta de Samper. Curitiba: Appris, 2019.
14. LUGONES, María. *Hacia un feminismo decolonial*. In. La manzana de la discordia. Universidad Andina Simón Bolívar del Ecuador, vol 6, nº2, 2011, p. 105-119.
15. _____. *Toward a Decolonial Feminism*. In. Hypatia. Fall, Vol 25, nº 4, 2010, p.742-759
16. NAVAZ, Liliana Suárez e CASTILLO, Rosalva Aída Hernández. *Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes*.
17. NYE, Andrea. *Teoria feminista e as filosofias do homem*. Rosa dos tempos, 1995.
18. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?*. Editora UFMG, 2010.
19. SUAREZ, Mireya; BANDEIRA, Lourdes. *A politização da violência contra a mulher e o fortalecimento da cidadania*. UNB, 2001.

Disciplina III: **Gênero, poder e violência**

Docente(s): Maria Luzia Miranda Álvares, Nilson Almeida e Adelmá Pimentel

Carga horária: 45h (teórica)

Crédito: 3

Ementa: Esta disciplina objetiva desconstruir o pensamento político sobre democracia e as práticas de violências naturalizadas pelo sistema patriarcal que fundamentaram a socialização e as representações do que é ser “homem” e ser “mulher” alicerçando-as nas diferenças sexuais. Nessa “caricatura”, a sociedade civil se organizou, distribuindo direitos aos homens e reservando, às mulheres, a imagem refletida da sua própria natureza atribuindo-as à esfera privada politicamente irrelevante. Nesse sentido, os espaços público e privado constituem diferenciais hierarquizados das relações de gênero. Efetivam-se nas representações culturalmente construídas, expressas em instituições sociais como a família, a escola, a igreja, as ciências sobre a situação das mulheres. Dessa forma, com base na teoria crítica feminista analisam-se as representações sociais resultantes de relações imperativas da colonialidade do poder, contrapondo-se às institucionalidades vigentes.

Bibliografia básica:

1. ÁLVARES, M. L.M. Mulheres brasileiras em tempo de competição eleitoral: seleção de candidaturas e degraus de acesso aos cargos parlamentares. **Dados-Revista de Ciências Sociais**, v. 51, n. 4, 2008.
2. BEAUVOIR, S. de. 1980 [1949]. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2 v.
3. BIROLI, Flávia. **Autonomia e desigualdades de gênero-contribuições do feminismo para a crítica democrática**. Horizonte, 2016.
4. BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. Boitempo Editorial, 2018.
5. BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**, 2012.
6. BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, n. 26, p. 329-376, 2006.
7. COSTA, Ana Alice Alcântara. **As donas no poder mulher e política na Bahia**. 2014.
8. DAHL, Robert A. A. **A democracia e seus críticos**. Trad. Patrícia de Freitas Ribeiro. 2012.
9. DAHL, Robert Alan; LIMONGI, Fernando; PACIORNIK, Celso. **Poliarquia: participação e oposição**. Edusp, 1997.
10. DE GOUGES, Olympe. **Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã**. DIREITO E DEMOCRACIA, p. 459, 1791.
11. DUBAR, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 62, p. 13-30, 1998.
12. HOBBS, Thomas. **Leviathan** (1651). Glasgow 1974, 1980.

13. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
14. LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
15. ORTNER, Sherry. **Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?**.2012
16. PATEMAN, Carole. **O contrato sexual: o fim da história?**. ex aequo, v. 7, p. 31-43, 2003.
17. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social ou princípios do direito político**. Editora Companhia das Letras, 2011.
18. SOUSA FILHO, Nilson; ÁLVARES, Maria. Mulheres no Poder: entre os espaços privados de convivência e a arena pública e política. **Revista Gênero da Amazônia**. Belém, n. 4 Julho – Dezembro, 2013.

Módulo II: Linhas Temáticas

Disciplina IV: Gênero e Desenvolvimento

Docente(s): Maria Cristina Maneschy, Carla Cilene Siqueira Moreira

Carga horária: 30h (teórica)

Crédito: 2

Ementa: A preocupação com o desenvolvimento permanece forte, ainda que com menos otimismo do que no século anterior. O PIB é seu indicador mais consagrado, fruto da crença de que pujança econômica é a fonte mais segura para a melhoria social de um país, ou região. As desigualdades entre países, entre classes, raças e minorias e os impactos ambientais das atividades econômicas deram lugar a abordagens mais holísticas, apondo-se os qualificativos humano e sustentável. Já as teorias do pós-desenvolvimento e da decolonialidade advogam a necessidade de se negar as próprias bases teóricas e culturais do desenvolvimento, visto como promotor dos problemas e não sua superação. O pensamento e a prática feminista, por sua vez, têm feito críticas consistentes aos pressupostos de gênero que estão na raiz da ordem econômica e, portanto, do desenvolvimento. Este curso examina contribuições do feminismo para o desenvolvimento, na teoria e na prática. Baseia-se em uma das teóricas sobre o tema da justiça de gênero, a filósofa Nancy Fraser. Ela reinterpreta a leitura de Karl Polanyi sobre a relação entre economia e sociedade no capitalismo. Revendo de maneira original a artificialidade da separação das esferas da produção e dos cuidados, ela identifica como a crítica feminista contribui para o ideal de combinar desenvolvimento econômico, proteções sociais e, sobretudo, emancipação social, isto é, redução de dependências pessoais, reconhecimento das diferenças culturais e de gênero e promoção de equidade. O projeto de emancipação deve nortear políticas econômicas e sociais, segundo a análise feminista. O curso analisa as contribuições do feminismo ao desenvolvimento entendido como emancipação.

Bibliografia básica:

1. FRASER, N. Mercantilização, proteção social e emancipação: as ambivalências do feminismo na crise do capitalismo. **Revista Direito GV**, São Paulo 7(2), p. 617-634. Jul-Dez 2011.
2. FRASER, Nancy. After the Family wage: a postindustrial thought experiment. In: Fraser, Nancy. Justice interruptus; critical reflections on the “postsocialist” condition. New York, **Routledge**, 1997. P. 41-66.
3. FRASER, Nancy. **Contradictions of capital and care**. New left review 100, july-aug 2016, p. 99-117.
4. POLANYI, K. 1980. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro, **Campus**, 342 p. Caps. 3 e 4.
5. SAFFIOTI, H. **Mulher e capitalismo**. In: SAFFIOTI, H. A Mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis, Vozes, 1979. P. 23-70.

Disciplina V: **Gênero e ruralidades**

Docente(s): Ruth Almeida

Carga horária: 30h (teórica)

Crédito:2

Ementa: Pensar a construção social do chamado meio rural como resultado de lutas sociais. Ao propor a temática gênero e ruralidade, demarca-se um posicionamento ético-político, considerando a heterogeneidade e a diversidade, bem como a singularidade presente nos contextos locais, nas produções analisadas. O contexto é a sociedade patriarcal, estruturada a partir da desigualdade entre gêneros, marcadas por violência física e simbólica de dominação e invisibilidade. Tais questões encontram-se em debate na atualidade centradas principalmente em ambientes urbanos, sendo pouco debatidas no chamado meio rural. Neste sentido, esta disciplina tem como objetivo problematizar essas questões estruturais partindo do (re) conhecimento dos contextos rurais em suas especificidades, de modo a compreender como ali se produzem as condições e os modos de vida das mulheres.

Bibliografia básica:

1. Allen, K-E. (2002). The social space(s) of rural women. **Rural Society**, 12(1), 27-44.
2. Cherro, M. V. (2012). Mirarse y ser vistas. Objetivación de dos colectivos de mujeres rurales. **Andamios-Revista de Investigación Social**, 9(19), 337- 358.
3. Cordeiro, R. L. M. & Scott, R. P. (2007). Mulheres em áreas rurais nas regiões norte e nordeste do Brasil. **Revista Estudos Feministas**,15(2), 419-423.
4. FORO, Carmem. Mulheres rurais e a luta por autonomia. **In Relatório Seminário Internacional Políticas Públicas para Mulheres Rurais na América Latina e Caribe - ALC**, Brasília/DF, 19 a 20 de março de 2013.
5. Karam, K. F. (2004). A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. **Revista Estudos Feministas**, 12(1), 303- 320.
6. Quijano, M. A. F. (2008). Cambios en las relaciones de género en los territorios rurales: aportes teóricos para su análisis y algunas hipótesis. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, 5(61), 71-91.
7. SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. 291 f. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
8. Suárez, N. C. R. (2008). Procesos y dinámica rurales. Una lectura desde el enfoque de género. **Revista Luna Azul**, 27, 94-103.

Disciplina VI: **Gênero e Políticas públicas**

Docente(s): Carla Cilene Siqueira Moreira, Maria Cristina Maneschy

Carga horária: 30h (teórica)

Crédito: 2

Ementa: o objetivo deste componente curricular é abordar a relação entre o Estado e a formulação e implementação de políticas públicas no Brasil. Analisando os mecanismos de formulação das políticas para as mulheres, ou que incorporam a dimensão de gênero na sua construção, sua operacionalização e impacto na qualidade de vida da população. Abordar propostas de políticas que visam à diminuição da pobreza, violência, e outras questões sociais e que colocam as mulheres como principais agentes de implementação. O componente curricular integra conceitos e instrumentos metodológicos para a incorporação do conceito de gênero no planejamento e acompanhamento de políticas públicas.

Bibliografia básica:

1. ARRETCHE, Marta Tereza da Silva. **Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas**. In: BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. C. B. (Orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC SP, 2001. p. 44-55.
2. _____. **Trazendo o conceito de cidadania de volta: a propósito das desigualdades territoriais**. In: ARRETCHE, Marta Tereza da Silva (Org.). Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Ed. Unesp, 2015. p.193-222.
3. CORTES, S. V; LIMA. **A Contribuição da sociologia para a análise de políticas públicas**. Lua Nova, São Paulo, 87: 33-62, 2012.
4. FARAH, M.F.S. Gênero e políticas públicas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 12(1): 360, janeiro-abril/2004.
5. FREITAS, R.M. **Programa de combate à pobreza: o poder das mulheres às avessas**. In: TORNQUIST, C. et al. (orgs.). Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009, p. 269-297.
6. LISBOA, T.K. **Políticas públicas com perspectiva de gênero – afirmando a igualdade e reconhecendo as diferenças**. **Fazendo Gênero 9**. Diásporas, diversidades, deslocamentos, Florianópolis, 2009, p. 10.
7. PRÁ, Jussara Reis; SCHINDLER, Eduardo. Políticas públicas de gênero e novas institucionalidades. In: ENCONTRO INTERNACIONAL PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICAS PÚBLICAS, Araraquara, SP, 2013. [Anais...]: aproximando agendas e agentes. Araraquara: UNESP, 2013. p. 1-27
8. REGO, Walquiria L.; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. São Paulo: Unesp, 2013.
9. RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. **Módulo do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal**, 3. ed. Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Florianópolis: [Brasília]: CAPES: UAB, 2014.

10. SANTOS, YG dos. As mulheres como pilar da construção dos programas sociais. **Caderno CRH**, v. 27, n. 72, p. 479-494, 2014.
11. SOUZA, Celina. **Estado da arte da pesquisa em políticas públicas**. In: HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 65-86.
12. SUÁREZ, M.; LIBARDONI, M. **O Impacto do Programa Bolsa Família: mudanças e continuidades na condição social das mulheres**. In: VAITSMAN, J; PAES-SOUSA, R. (Orgs). Avaliação de Políticas e Programas do MDS – resultados. Volume II: Bolsa Família e Assistência Social. Brasília, DF: MED;SAGI (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação), 2007, p. 119-162.

Disciplina VII: **Gênero, Geração e Diversidade**

Docente(s): Denise Machado Cardoso

Maria Lucia Chaves Lima

Carga horária: 30h (teórica)

Crédito: 2

Ementa:

A infância, velhice e juventude são etapas da vida humana que estão marcadas por elementos biológicos e sociais. Pretende-se neste curso fomentar as discussões sobre o modo como os grupos sociais lidam culturalmente com estes aspectos em diferentes contextos, com ênfase no recorte de gênero. A infância e a juventude são consideradas etapas de formação e vistas de modo positivo por várias culturas. A velhice decorre da transformação “natural” do organismo humano, e os aspectos simbólicos ligados a esta fase da vida indicam que há neste processo uma carga de preconceito, discriminação e violência bastante significativa e que demanda estudos interdisciplinares sobre o tema.

Bibliografia básica:

1. BELTRÃO, Jane Felipe; LACERDA, Paula Mendes. Envelhecimento, Gênero e Violência: os relatos de abusos e negligência nos convidam a refletir sobre como a sociedade lida com velhas mulheres. **Jornal Beira do Rio**. Edição Especial – Memória e Conflito, 2019
2. BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
3. COLLING, Ana Maria. Tempos Diferentes, discursos iguais: a construção do corpo feminino na História. Dourados: UFGD, 2014.
4. DEBERT, Guita Grin. "Gênero e envelhecimento: os programas para a terceira idade e o movimento dos aposentados". **Revista Estudos Feministas**, 2, 3: 1994. 33-51.
5. MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, Série Debates (5ª Edição), 2015
6. SANCHES, Maria do Socorro Rayol Amoras. No Abacatal (também), uma flor: um estudo etnográfico sobre relação criança & trabalho. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará.

7. SANTOS, Ana Maria Smith. **Mulheres idosas entre Bordas e Agências**: migração, política pública de assistência social e sociabilidade (Marajó-PA). 2019. Tese (Doutorado em ANTROPOLOGIA) - Universidade Federal do Pará.

MÓDULO III: Metodologia da Pesquisa Científica

Disciplina VIII: **Análise de Indicadores de gênero**

Docente Convidada: Jussara Reis Prá (PPG Ciência Política/UFRGS)

Carga horária: 30h (teórica)

Crédito:2

Ementa: A proposta da disciplina é capacitar alunas e alunos na análise quantitativa e qualitativa, privilegiando a abordagem feminista e o uso de indicadores de gênero. A disciplina será voltada à operacionalização de dados sociais e ao exame de estudos e pesquisas sobre as relações de gênero e a situação das mulheres brancas e negras no Brasil. A ideia central é trazer à tona o tema da interseccionalidade, tendo em vista os marcadores de diferença como gênero/sexualidade, raça/etnia e classe social, aproximando-o aos debates clássicos da Política.

Conteúdos:

- Pressupostos teóricos e metodológicos dos estudos feministas.
- Construção e uso de Indicadores sociais de natureza quantitativa e qualitativa.
- Interseccionalidade no estudo das relações entre gênero/sexualidade, raça/etnia e classe social/pobreza para pensar a política

Bibliografia Básica

1. ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. **Cadernos Pagu** [online]. 2014, n.43. Páginas: 13-56.
2. BRUSCHINI, Cristina. **O uso de abordagens quantitativas em pesquisas sobre relações de gênero**. In: BRUSCHINI, Cristina e COSTA, Albertina de O. (Org.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. p. 289-309. Em: www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/16.pdf
3. Dossiê **Mulheres Negras retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil** Em: http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com_content&view=article&id=735&catid=18
4. CARNEIRO, Sueli. **Direitos Humanos e Indicadores Sociais. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil**. Edições Selo Negro, 2011, p.15-63.
5. GRAF, Norma Blazquez; PALACIOS, Fátima Flores; EVERARDO, Maribel Ríos (Coord.). **Investigación feminista: epistemología, metodología y representaciones sociales/México: UNAM, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades: Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias: Facultad de Psicología**, 2012, p. 239-269.
6. HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, v. 26, n. 1, 2014, p. 61-73.

Disciplina IX: **Metodologia Feminista**

Docente Convidada: **Jussara Reis Prá (PPG Ciência Política/UFRGS)**

Carga horária: 30h (teórica)

Crédito:2

Ementa: A disciplina problematiza aspectos relativos à investigação feminista, tendo em vista seus diversos enfoques e abordagens. Para tanto, são consideradas as possibilidades oferecidas pela metodologia feminista para a construção do conhecimento científico.

Objetivos:- Revisar conceitos chave para os estudos de gênero e a pesquisa feminista. - Discutir os fundamentos raciais, classistas e de gênero da ciência hegemônica. - Estabelecer o diálogo entre as perspectivas metodológicas feministas com interfaces relacionadas aos marcadores sociais e ontológicos de raça, classe, corpo e sexualidades.

Bibliografia básica:

1. ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. *Cadernos Pagu*. n. 43: p.13-56, 2014.
2. CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**. In: ASHOKA. *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Tanako, 2003.
3. COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 31, n. 1: p. 99-127, jan./abril, 2016.
4. DAMIÁN, Gisela Espinosa. Feminismo popular y feminismo indígena. Abriendo brechas desde la subalternidad. *Labrys, études féministes/ estudos feministas*, jan./junho, 2011.
5. DE BARBIERI, Teresita. **Acerca de las propuestas metodológicas feministas**. In: BARTRA, Eli. *Debates en torno a una metodología feminista*, UAM-X, México, 1998,
6. EVERARDO, Maribel Ríos. **Metodología de las ciencias sociales y perspectiva de género**. In: GRAF, Norma Blazquez; PALACIOS, Fátima Flores; EVERARDO, Maribel Ríos (Coord.). *Investigación feminista: epistemología, metodología y representaciones sociales/México*: UNAM, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades: Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias: Facultad de Psicología, 2012, p. 179-196.
7. HARDING, Sandra. **Ciencia y Feminismo. Existe un método feminista?"**. In: BARTRA, Eli. *Debates en torno a una metodología feminista? Ciencia y feminismo*, Madrid: Ediciones Morata, 1999.
8. HOOKS, Bell. Mulheres Negras: moldando a teoria feminista. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2015, p.193-210.
9. SAFFIOTI, Heleieth. A ontogênese do gênero. In: **A Construção dos Corpos. Perspectivas Feministas**. STEVENS, Cristina e SWAIN, Tânia (orgs.). Florianópolis, Editora das Mulheres, 2008, p.149-182.

10. SCHIENBINGER, Londra. **O Feminismo Mudou a Ciência?** Bauru: Edusc. 2001.
(Prefácio e Introdução).
11. SWAIN, Tânia Navarro. **Heterogênero: “Uma categoria útil de análise”**. Educar, UFPR/ Curitiba, n. 35, p. 23-36, 2009.

Disciplina X: **Seminários Temáticos**

Docente(s): Todos os docentes do curso e docentes convidados

Carga horária: 30 h (prática)

Crédito: 2

Ementa: Os Seminários Temáticos serão realizados por membros do corpo docente do curso e por pessoas convidadas a desenvolverem atividades como: mostra de filmes seguidas de debate, oficinas, palestras e aulas presenciais. Desse modo, as referências bibliográficas e fílmicas serão informadas ao longo do curso.

As docentes convidadas para os Seminários Temáticos constando do Projeto do Curso aprovado são: **Profa. Dra. Maria Angelica Maués; Dra. Edila Arnaud Moura; Dra. Jane Felipe Beltrão; Dra. Marise Rocha Morbach; Dra. Marilu Marcia Campelo; Dra. Bárbara Dias; Dra. Leila Leite Ferreira.**

A bibliografia básica será informada no decorrer das atividades desta disciplina.

MÓDULO IV – ELABORAÇÃO DE ARTIGO

Disciplina XI: **Orientação de Elaboração de Artigo**

Docente(s): Todos os docentes do programa.

Carga horária: 45h (teórica)

Crédito:3

Ementa: Pretende-se que o discente comece o seu trabalho de elaboração de seu artigo final a partir da disciplina Metodologia de Pesquisa. Serão responsáveis por este módulo todos os professores ministrantes das disciplinas.

Bibliografia básica: indicação de cada orientador.